

Ulysses quer PMDB apoiando esquerda

RODOLFO FERNANDES

BRASÍLIA — “O Ulysses é uma fênix: sempre ressurgue das cinzas”, dizia o amigo Tancredo Neves. Acorando do sonho de chegar à Presidência, Ulysses Guimarães pretende levar o PMDB unido para o mesmo palanque no segundo turno, encabeçando o apoio a um candidato de esquerda — seja Lula ou Brizola. Ainda no início da campanha, ele previa: “O PMDB será tão importante no futuro Governo quanto o próprio Presidente”.

Não é bravata. O PMDB controla os postos estratégicos no Poder Legislativo — do qual dependerá o futuro Presidente para governar —, da Comissão de Orçamento à Comissão de Fiscalização e Controle, passando pela Comissão de Relações Exteriores, entre outros postos vitais. “A Comissão de Orçamento é quase tão importante quanto o Ministério da Fazenda”, diz um parlamentar.

Despojado da candidatura a Presidente, Ulysses vai se sentir, garantem os amigos, livre para articular a adesão em bloco do PMDB a um candidato de esquerda. Durante a campanha, várias vezes emitiu sinais para Lula e Brizola, dos quais se considera próximo. Em Belém, acusado por Brizola de não ter experiência para governar, o petista respondeu: “Por experiência, ficamos com o Doutor Ulysses”.

— Ulysses tem muitas afinidades com Lula — comenta o ex-Ministro Renato Archer.

Eleita a Prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, Lula e os Deputados Plínio de Arruda Sampaio, José Genoíno e Paulo Delgado saíram em busca de Ulysses, de quem queriam o aval para garantir a estabilidade democrática a partir daquela vitória surpreendente de um partido de esquerda na maior cidade do País. Ulysses deu-lhes apoio.

O ex-Governador Leonel Brizola e alguns políticos mais próximos, como os Deputados Bocayuva Cunha e Miro Teixeira e o Vice-Prefeito do Rio, Roberto D’Ávila, foram acionados durante uma visita de Ulysses à Cinelândia, reduto brizolista. Foi evitada a tempo uma manifestação hostil e Ulysses registrou com agrado esta movimentação do PDT.